



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA
PORTUGUESA - MODALIDADE A DISTÂNCIA

CLEYNIR MATIAS PEREIRA

**ENTRE O LIVRO DIDÁTICO E O LETRAMENTO LITERÁRIO: REFLEXÕES
SOBRE A EXPERIÊNCIA COM A LITERATURA NA SALA DE AULA**

MARI/PB
NOVEMBRO DE 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA
PORTUGUESA - MODALIDADE A DISTÂNCIA

CLEYNIR MATIAS PEREIRA

**ENTRE O LIVRO DIDÁTICO E O LETRAMENTO LITERÁRIO: REFLEXÕES
SOBRE A EXPERIÊNCIA COM A LITERATURA NA SALA DE AULA**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa - Modalidade a Distância da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado(a) em Letras.

Prof. Dr. Hermano de França Rodrigues, orientador

MARI/PB
NOVEMBRO DE 2021

Catálogo da Publicação
Seção de catalogação e Classificação.

P436e Pereira, Cleynir Matias.
Entre o livro didático e o letramento literário: reflexões
sobre a experiência com a literatura na sala de aula/ Cleynir
Matias Pereira. – João Pessoa, 2021.

28 f.:il.

Orientação: Hermano de França Rodrigues

TCC (Graduação) – UFPB/CCHLA

1. Literatura. 2. Livro didático. 3. Textos literários. I.
Rodrigues, Hermano de França. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 82

CLEYNIR MATIAS PEREIRA

**ENTRE O LIVRO DIDÁTICO E O LETRAMENTO LITERÁRIO: REFLEXÕES
SOBRE A EXPERIÊNCIA COM A LITERATURA NA SALA DE AULA**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – Modalidade a Distância da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado(a) em Letras.

Data de aprovação: 26/11/2021.

Banca examinadora

Prof.
Orientador

Prof.
Examinador(a) 1

Prof.
Examinador(a) 2

Dedico àqueles que vêm me apoiando ao longo da vida e incentivando a minha caminhada para que acreditasse em mim. Em especial, aos meus pais Reginaldo (*in memoriam*) e Graça.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus pela sabedoria em entender que tudo tem o tempo certo, a minha família, a Mainha, Duda e Gianine que me ajudaram nessa trajetória, a Emanuela e Roseane que me incentivaram a me inscrever no curso, a minha colega de curso Karol, que sempre esteve ao meu lado, a meu marido Romário que tanto me disse o quanto eu sou capaz, aos orientadores Thiago e Hermano que não mediram esforços para me auxiliar no que precisei, me incentivando e mostrando que eu conseguia e a meu pai, este é pelo Senhor Painho.

RESUMO

Neste artigo, pretendemos discutir o papel da literatura em sala de aula e analisar as atividades de leitura do livro didático intitulado por Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso, lançado pela Editora Saraiva no ano de 2016, formulado por Willian Cereja, Carolina Dias Vianna e Christiane Damien. Escolhemos o capítulo com três textos literários presentes, com o intuito de analisar cada uma das atividades e apontar a relação de ensino/aprendizagem por meio do livro didático. Para isso nos baseamos em teóricos com Rildo Cosson (2006); Angela Kleiman (2017); Annie Rouxel (2013) e outros, abordando as concepções de leitura através de uma pesquisa qualitativa, discutindo a importância das atividades literárias do livro didático para a aprendizagem do aluno e auxílio do professor, utilizamos o método de revisão bibliográfica. Com resultado, observamos que, apesar de necessário um complemento das atividades de aprendizagem, o livro continua poderoso e seu uso continuará constante dentro da sala de aula de forma que mantém sua importância.

Palavras-chave: Literatura. Livro Didático. Textos Literários.

ABSTRACT

In this article, we intend to discuss the role of literature in the classroom and analyze the reading activities of the textbook entitled *Contemporary Portuguese: dialogue, reflection and use*, launched by Editora Saraiva in 2016, formulated by Willian Cereja, Carolina Dias Vianna and Christiane Damien. We chose the chapter with three literary texts present, in order to analyze each of the activities and point out the teaching/learning relationship through the textbook. For this, we approach reading conceptions from Rildo Cosson (2006); Angela Kleiman (2017); Vicente Jouve (2012); Annie Rouxel (2013) and others through a qualitative research, discussing the importance of the literary activities of the textbook for student learning and teacher assistance, we used the literature review method. As a result, we observe that, despite the need for a complement to the learning activities, the book remains powerful and its use will remain constant within the classroom in a way that maintains its importance.

Keywords: Literature, Textbook, Literary texts.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	11
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
3.1 O livro didático e as questões de literatura	12
3.2 O aluno, o professor e a relação com o livro didático	13
3.3 A relação entre o livro didático e o letramento literário	15
3.4 Novas propostas da utilização do livro didático.....	16
4 ANÁLISE	19
4.1 Reflexões sobre a utilização do livro didático na aula de literatura	19
4.2 Proposta da análise	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino/aprendizagem torna-se um tema primordial, a fim de identificar como o livro didático pode auxiliar o professor na sala de aula, levantaremos algumas questões a partir de uma intensa reflexão e compreensão do seu papel, nas aulas de literatura. Assim como outros campos do conhecimento escolarizado, as atividades, a apresentação do conteúdo e a relação entre aula e livro didático, são complexas e precisam ser paulatinamente discutidas. Buscamos, assim, além de discorrer sobre essas questões, compreender, também, as dificuldades da relação entre os(as) alunos(as) e o livro didático, sua utilização e seu papel no processo de construção do conhecimento.

Ao observar a complexidade da relação entre a aula de língua portuguesa e livro didático, torna-se fundamental promover aproximações, que podem ser realizadas a partir de uma contextualização do conteúdo, dando a ele as tonalidades da turma ao utilizar-se da realidade presente para (re)elaborar de forma mais clara e coerente o conteúdo proposto. Assim, os alunos poderão atuar diretamente no processo de ensino/aprendizagem, construindo por meio de uma relação dialógica com o conhecimento a elaboração de um saber, que considera não apenas o que está dado no livro didático, mas também todas as questões que estão a sua volta. O papel docente diante dessa problemática deverá conduzir a soluções criativas que invertam a lógica da utilização do livro didático fora e dentro da escola.

Dessa forma, ao invés de ler o conteúdo didático durante a aula ou mesmo no pós-aula, deve-se sugerir uma leitura pré-aula que dê ao aluno(a) os instrumentos necessários para compreensão, discussão e (re)invenção das questões apresentadas. Esse deslocamento tornaria o livro didático um forte aliado do professor, que associado a práticas de atividades complementares, estimulando o desenvolvimento das diversas capacidades de leitura, compreensão e interpretação dos(as) aluno(as) para tomar o conteúdo amplamente discutido. Isso aponta para uma aula interacional onde os alunos expõem suas dúvidas e aprofundam os questionamentos, onde o texto literário retoma a centralidade da aula de literatura e possibilita uma experiência literária.

Sabe-se que professor/aluno enfrenta inúmeras dificuldades em sala de aula e a necessidade de expandir o conteúdo para além daquele que está dado no livro didático ainda é uma questão de extrema relevância para a relação literária em sala de aula. É notório que para o aluno mergulhar na experiência literária é fundamental conhecer o texto, neste caso, a liberdade de expressar livremente seu ponto de vista diante do texto, interpretando, buscando e relatando, assim trazendo mais ideias para sala de aula, aprofundando o conteúdo e tornando

o processo de aprendizagem literária mais rico e orientado para compreensão particular e coletiva do papel estético da literatura.

2 METODOLOGIA

A fim de ancorar teoricamente nossa pesquisa, utilizamos as construções analíticas e metodológicas propostas por Rildo Cosson, nas obras: *Paradigmas do ensino da literatura, Letramento Literário: teoria e prática* (2006), para o autor é de grande valia a busca da experiência da literatura em sala de aula, este trabalho de pesquisa foi realizado por meio do método de revisão bibliográfica e tem como objetivo identificar e compreender as nuances da utilização do livro didático na sala de aula. Seria de grande importância o investimento na educação, uma vez que a formação do aluno leitor é um processo contínuo, quanto mais o leitor tem acesso a textos e conteúdos diversos mais ele irá (re)elaborar o conhecimento apresentado.

A obra *Oficina de Leitura*, da autora Angela Kleiman (2017), a autora aponta que a concepção de leitura atual é um modelo de ensino fixo sobre como processamos as informações, o cérebro controla o processo de leitura, e claramente indica os níveis de dificuldade e compreensão. A reação do aluno de ensino médio ao se dedicar a leitura de uma obra, como ele se aprofunda, se apropria da obra, é necessário que o professor elabore formas que cativem o aluno a compreender os objetivos do texto. Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizamos o método de revisão bibliográfica para o desenvolvimento da pesquisa, a fim de analisar a relação do livro didático, professor e aluno, buscando compreender o papel deste material em sala de aula. Faremos a análise da atividade do livro didático intitulado por *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*, lançado pela Editora Saraiva no ano de 2016, formulado por William Cereja, Carolina Dias Vianna e Christiane Damien.

A unidade escolhida se trata de uma rica abordagem na literatura, apontando vários textos do mesmo modo que o professor utiliza de conteúdos complementares não precise de tanta informação para ampliá-la, composta por 3 capítulos que não só aborda a literatura, como descreve sobre o autor e amplia a visão do aluno para que possa compreender o texto. O livro intitulado por *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*, lançado pela Editora Saraiva no ano de 2016, objeto da nossa análise se encontra no capítulo 2, da terceira unidade que aborda O barroco no Brasil, Literatura: Gregório de Matos, as atividades vão da página 201 a 208 e têm por temática central a obra de Gregório de Matos. Discorre sobre Gregório de Matos, seus poemas como *A Maria dos povos*, sua futura esposa; no dia de quarta-feira de cinzas;

descreve o que era naquele tempo a cidade da Bahia; O soneto aos principais da Bahia chamados de caramuru; as atividades que trabalham dentro destes textos, além de pôr o objeto literário com um elemento secundário, colocando a margem a experiência literária.

O livro didático de língua portuguesa escolhido tem como um dos mais renomados autores William Cereja, assim buscamos um livro didático em que possamos nos assegurar que, os autores abordem a literatura, suas questões e enfatizem suas discussões, incentivando o aluno a conhecer e reconhecer também fora do livro didático, proporcionando ao aluno inúmeras fontes de aprendizado diante do que o livro apresenta, buscando a forma com que o professor e o aluno possam produzir a partir do livro didático.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O livro didático e as questões de literatura

O livro didático tem ocupado um importante espaço na formação do aluno, sendo considerado um grande aliado na sala de aula, seja tanto para o auxílio do professor, quanto para auxiliar nos estudos dos alunos. É relevante que o aluno se sinta seguro ao expressar suas impressões sobre os textos literários e não sinta desconforto para expor suas ideias. A atenção dada a opinião do aluno faz que ele se sinta seguro e estimulado pelo seu professor. No entanto, no ensino escolar, o livro não tem uma utilização ampla e possuem um conteúdo contínuo (FRANÇA, 2020, p. 78).

O livro vem resistindo a críticas negativas e continua poderoso, fazendo quase que do professor e do aluno seus escravos em vez de servi-los. Seu uso constante prova que possui utilidade, mesmo talvez sem ter qualidade. Seu conteúdo fica em segundo plano frente à facilidade que traz para a ação pedagógica em sala de aula. Enquanto os professores debatem teoricamente sobre seus pontos negativos, a prática demonstra que também são vistos pontos negativos, mas o material é criticado e não descartado (BENDER, 2006, p. 35).

As concepções de leitura aumentaram, porém, segundo Angela Kleiman (2013, p. 57) em sala de aula ainda é um modelo de ensino fixo sobre como processamos as informações, o cérebro controla o processo de leitura e claramente indica os níveis de dificuldade na compreensão. No processo de fixação, o foco está voltado apenas no texto estudado, e controla seu nível de compreensão, automaticamente o cérebro envia aos olhos a informação de voltar, lê e relê, quando não conseguimos compreender. As palavras que já conhecemos nos envolve num tipo de familiaridade, que ao reconhecer a palavra na leitura logo se compreende, pois,

essas estão familiarizadas em nosso cérebro, já as palavras que não temos conhecimento, ou de difícil uso em nosso dia a dia, nos faz voltar e relê as palavras, buscar seu significado, ou até mesmo pesquisar por ele para seguir a leitura.

A leitura é reconhecimento da memória, chamamos de unidade significativa os elementos que processamos na nossa memória, as palavras, frases, números, nomes de familiares, de rua, fazendo com que quanto maior o número que tornamos unidade significativa, maior o tempo poderia guardar e manter na memória. Quanto mais o leitor é desafiado, melhor é para seu conhecimento, a absorção de novas palavras, faz com que o campo de informação do aluno seja melhor e alcance um nível superior na sua capacidade crítica. (KLEIMAN, 2013, p.49).

3.2 O aluno, o professor e a relação com o livro didático

Segundo Rildo Cosson (2011, p. 277), livro didático apresenta uma grande diversidade de texto que podem influenciar o aluno a ler e buscar outros livros, porém o livro didático é um objeto que necessita de um complemento que possa suprir as particularidades da escola e sala de aula, como também os interesses do aluno e, até ser colocado como ponto positivo na falta de abordagem do livro didático é que, caso o aluno sinta-se curioso a buscar a continuação do texto que está apenas citado no livro.

O aluno muitas vezes tem como base de leitura, apenas os textos do livro didático, como também, pouco incentivo pela busca de novas histórias literárias ou até mesmo a falta de obras, livros e informações importantes para que o aluno desenvolva seus conhecimentos e consiga assim aprimorar sua educação. Seria de grande importância o investimento na educação, uma vez que a formação do aluno leitor é um processo contínuo, quanto mais o leitor tem acesso a textos e conteúdos diversos, mais ele irá aprender, construir, reelaborar e ampliar estes conhecimentos para si, sendo um caminho para novas ideias, novos textos, uma visão ampliada da compreensão, o que levaria a um crescimento conjunto.

Rildo Cosson (2011), enfatiza que muitos veem a literatura como algo que precisa ser memorizado, sem a grande plataforma de conteúdos que a mesma oferece, a literatura educa, inclui, humaniza e não pode e nem deve ser descartada, ela além de formar um leitor rico, ensina o aluno a ler e escrever, é favorável encaixar o letramento literário e buscar uma forma de escolarização. Silva (2011) aponta que o professor acaba sendo um dos pontos importantes de incentivo do aluno a focar na leitura dos textos literários, onde a abordagem da literatura passa a despertar o interesse do aluno, após ler os textos literários para assim complementar

seu conhecimento. Mas o ensino literário precisa conhecer o texto e depois analisar, ou seja, estudar a leitura, reconhecer o assunto e depois abordá-lo em sala de aula, a literatura é a base da compreensão e conhecimento. Então, cada leitor tem a liberdade em ler, claro que, sem fugir do contexto, com coerência, interpretando e criando sua versão particular. (BENDER, 2006).

No entanto, tais mediadores não teriam força se não fosse a aceitação da escola, pois o livro didático acaba tendo nessa instituição sua utilidade reconhecida e, assim, garantido o seu lugar: O livro didático interessa igualmente a uma história da leitura porque ele, talvez mais ostensivamente que outras formas escritas, forma o leitor. Pode não ser tão sedutor quanto às publicações destinadas à infância (livros e histórias em quadrinhos), mas sua influência é inevitável, sendo encontrado em todas as etapas da escolarização de um indivíduo; é cartilha quando da alfabetização; seleta quando da aprendizagem da tradição literária; manual quando do conhecimento das ciências ou da profissionalização adulta, na universidade. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1996, p. 121)

O livro didático é um manual repleto de conhecimento, e a escolha do livro para chegar até a sala de aula passa por uma ampla avaliação especializada, várias etapas para garantir a qualidade e a relevância do conteúdo pois, é necessária uma seleção cautelosa e de qualidade para que o mesmo não comprometa o conhecimento didático de milhões de estudantes que necessitam deste conteúdo completo e enriquecedor. Geralmente, esse material é selecionado a partir de obras literárias, possuem sempre textos fragmentados e acabam servindo para sala de aula. A aquisição dos livros didáticos ocorre a partir de uma divisão de quatro áreas de conhecimento, o desenvolvimento das competências e habilidades das áreas contempla todos os componentes (BENDER, 2006, p. 98).

Bender, (2006, p. 47) aponta que, no livro didático é favorável disponibilizar de abordagens referidas a literatura, assim como, aprimorar para o uso da abordagem desse tema, o mesmo reflete pontos como "O que é literatura", "Literatura de informação", "Literatura do Barroco", "Literatura Gregório de Matos", além de abordar a literatura, destaca seus autores e seus poemas completos, disponibilizando conteúdo para o aluno se fascinar e buscar por mais conteúdo fora do livro, o qual seria a base de incentivos, de início para impulsionar o aluno a ter gosto pela literatura e sua influência.

O livro didático é sem dúvidas muito útil para o professor pois auxilia as atividades, compondo o que falta, explicar os textos mais complexos, colocar ele em posição de seu aliado em sala de aula e evitando várias atividades transcritas todo o período, o que pode acomodar o aluno. Além de organizado e repleto de informações, o livro pode ser atrativo para o aluno onde ele encontra inúmeras informações que podem gerar curiosidade no aluno em facilitar o

processo de aprendizagem e desenvolvimento, sem falar que antecipa na elaboração da aula, pois o livro possui um conteúdo completo e pronto para a aula, atividades bem destacadas com informações, imagens e atividades. A literatura precisa ser perceptível com a infinidade de interpretações e caso haja um mau uso do livro a literatura pode ter toda sua graça e fantasia escondidas e cobertas (BENDER, 2006).

3.3 A relação entre o livro didático e o letramento literário

A literatura e a língua portuguesa são essenciais para a formação do leitor, na verdade ambas estão sempre de mãos dadas, historicamente a alfabetização se dava a partir de textos literários e ainda é muito usado como instrumento didático com crianças durante esse processo, onde ambas caminharam juntas para a potencialização de conhecimento, o sujeito precisa de ambas para ter seu ensino completo e poder estar preparado para qualquer ideia, seja interpretação, escrita ou produção, tudo que é absorvido do texto literário é válido, sem fugir da ideia apresentada, mantendo sempre a história com seu significado principal (BENDER, 2006, p. 99).

Por isso que na escola pública apenas um professor se encarrega das duas disciplinas, língua e literatura, alegando a praticidade e complemento de ambas em apenas um pacote, aproveitando a redução de tempo, utilizando a mesma metodologia, ou até mesmo, o mesmo plano de aula. Rildo (2011) e Bondia (2002) apontam que, deve existir uma experiência literária em sala de aula, e ela deve ser como um mergulho no texto, chamando a atenção de vários olhares dos alunos e as várias formas que poderão interpretar os textos literários e a literatura pode não ser uma fonte informativa, porém ela possibilita a interpretação crítica do aluno, onde cada leitor tem a chance de expor seu ponto de vista crítico. Considerando que a experiência com o texto na sala de aula parte do individual para o coletivo, o mesmo pode se tornar a base de incentivos para a leitura de outros textos, aproximando o aluno da Língua Portuguesa sem deixar que outros textos percam o caráter que os tornam especiais.

Em relação a isso, Sarah Ipiranga (2018) enfatiza a ampliação dos textos e exercícios literários, disponibilizando textos para que os alunos sejam desafiados e ao mesmo tempo consigam ter o olhar lúdico para o texto, sem perder o foco. Para os documentos, o professor deve ser/estar disposto a procurar, selecionando os melhores textos e autores que façam o aluno se adaptar melhor, tornando-se um leitor literário fluente. O professor precisa aprofundar o conteúdo abordando e explicando sobre como funciona as culturas e saberes para melhor fluir uma abordagem onde o aluno possa se vê como protagonista, investindo sua relação com a

literatura. Sendo posto o professor como mediador e aluno como protagonista, ele precisa integrar-se na literatura para colaboração da sua formação de leitor competente (IPIRANGA, 2018, p. 7).

A obra de Eliane Andrea Bender (2006) esboça que, a literatura ensina e forma o sujeito em vários âmbitos e modos, o que ela precisa é de um lugar seu, seu espaço na grade curricular como texto literário. Sabemos então que, pode parecer prático para a escola e o professor, mas, pode prejudicar a formação do aluno que pode associar língua e literatura a mesma coisa, impostas para a mesma finalidade de conteúdo e expressão, e o aluno necessita do conhecimento de separar ambas e qual é qual. O ensino precisa demonstrar quais são, definindo como leitura no ensino fundamental onde o aluno está se formando como leitor literário e o professor atua como seu exemplo.

A literatura é imprescindível para o ensino médio é uma fase que absorve várias áreas, assim como outras a literatura trata de poemas, romances, peças de teatros, que correspondem a grandes obras de literatura não só contemporânea, mas também aquelas que são consideradas obras canônicas, claro que contextualizando e questionando esse lugar onde podem disponibilizar um novo olhar, novas expectativas nos alunos. A literatura estimula a reflexão e a criatividade do aluno na hora de produzir ou pôr em prática suas habilidades, ao se dedicar a leitura de uma obra, ele se aprofunda, se apropria da obra e amplia seu conhecimento ao ler, para conhecer bem o que está lendo (ROUXEL, 2013, p. 25).

Para que permaneça o seguimento de busca pela leitura, é necessário o professor elaborar formas que cativem o aluno a ler a obra e compreender seus objetivos, abordando mais literatura em sala de aula, integrar a leitura literária completa, para que ele se sinta de fato um leitor crítico capaz de expor sua compreensão, fazendo com que ele reproduza sua própria interpretação, sua crítica do que alcançou diante do texto. (ROUXEL, 2013, p. 25).

3.4 Novas propostas da utilização do livro didático

Segundo Ivanda (2003), a escola tem como objetivo formar leitores críticos, capazes de desenvolver leituras positivas sem modificar o texto, analisando e discutindo a real literatura sem modificar o seu sentido principal. Porém, esta ideia ainda não faz parte da atualidade que estamos no qual tudo é realizado em um curto prazo, na escola o que vemos é a pressa de que o aluno o leia o texto para poder chegar a próxima atividade e essa aceleração de informações acaba prejudicando, um texto lido e compreendido de ponta, ensinam mais que dez apenas lidos sem resultado.

A escola muitas vezes determina um limite ao professor, como utilizar apenas do livro didático para apresentação das atividades para os alunos, além disso muitos livros não possuem uma base completa de literatura para oferecer ao aluno, e acabam não suprimindo a necessidade de conhecimento fundamental, subestimando as capacidades individuais do leitor crítico que necessita de um campo amplo de estudo e conhecimento para que possa aprimorar cada vez mais seus conhecimentos literários.

A experiência em ler o texto é excelente, o leitor tem uma extensão sem limites para sua imaginação absorver toda e qualquer leitura. Muitas vezes, a escola por ter um curto prazo, se limita a exercícios isolados, sem abrir as portas para uma visão ampla de conhecimento, o texto literário não é apenas título, autor e obra, vai além da imaginação e o aluno precisa de espaço para revelar sua compreensão pessoal. (MARTINS, 2003, p. 517).

A literatura deve ser prazerosa para o aluno, o professor pode sugerir alguma obra que lhe chamou atenção e os pontos que considerou como sendo principais, a discussão sobre o texto faz com que o aluno compreenda com outra visão, ouvindo várias opiniões diferentes e formando uma ideia ampla. A leitura da literatura é a oportunidade de ampliar seu senso crítico, o aluno precisa enxergar o grande espaço de construção que a literatura promove, diante de uma leitura bem interpretada, afirmando sua interpretação com uma visão ampla do conteúdo, assim tudo que ele aprendeu auxilia na construção do seu senso crítico. (MARTINS, 2003, p. 515).

Os alunos veem o texto literário a partir dos instrumentos que possuem, como um conteúdo que se grava na memória e responde em um exercício, ou como algo antiquado fora da sua época, a visão fechada que foi apresentada a ele, o impossibilita de ver a infinidade de informações que ele está perdendo sem conhecer melhor a versão atrativa da literatura; seu lado lúdico e criativo. Cabe então, ao professor ampliar a visão do aluno sobre os pontos importantes e ricos da literatura. (MARTINS, 2003, p. 515).

“O aluno deveria ser orientado para compreender o papel estético da literatura, bem como a função social desta manifestação artística. Não encontrando uma relação direta entre o texto literário e o seu cotidiano, o aluno não percebe a literatura como espaço de construção de mundos possíveis que dialogam com a realidade. É fundamental que a escola aborde a função social da literatura como uma possibilidade de “ler o mundo”, contribuindo, assim, para a formação de leitores críticos, capazes de articular a leitura de mundo à leitura produzida em sala de aula.” (MARTINS, 2003, p. 517).

Enquanto professores precisamos ser leitores comprometidos com a intensa experiência em ler, a intensa forma de passar conhecimento e incentivar o aluno a leitura, demonstrar que ele pode compreender o conteúdo é fundamental para que ele acredite em si mesmo, fazer com

que ele saiba que pode buscar conhecimento literário fora do livro sugerido, a história que lhe chama atenção fora, que faz com que ele se sinta livre da "obrigação de ler".

Para alguns professores, julgar o livro didático quando se tem várias opções literárias em bibliotecas, acesso à internet, é fácil, mas, para muitos é o único livro que poderão ter acesso, levar para casa, reconhecer o material e os conteúdos escritos, chega a ser difícil exigir a igualdade onde muitos estão à frente dos outros, seja no conhecimento ou na dificuldade de reconhecimento do conteúdo que o professor disponibiliza, para Martins (2003):

Estão formando-se leitores incapazes de interpretar o gosto da leitura, que colocamos como o hábito de lado, no esquecimento, julgando ser um ato para sala de aula. A leitura é dia a dia, e em casa, na rua, no trabalho, é conhecimento pessoal, completo e proporciona melhor desenvolvimento linguístico. Segundo, Silva (1998a:11) afirma que a escola forma "letores", mas não consegue promover o desenvolvimento de leitores críticos, uma vez que, no contexto de sala de aula, a leitura é trabalhada como uma prática rotineira e mecânica. Ao sair da escola, o indivíduo geralmente abandona o hábito da leitura, pois encara tal atividade como algo atrelado aos exercícios escolares." (MARTINS, 2003, p. 518).

O indivíduo que é influenciado por informações e opiniões formadas, perde a oportunidade da experiência com a imaginação, o periodismo tem esse efeito de destruir a experiência. Precisamos focar no conteúdo sentir, observar e viver o que nesse meio de hoje é bem difícil, tudo é feito às pressas, fazemos a tentativa de viver tudo de uma vez, o mais rápido possível e acaba antecipando o sentir do momento que está. A experiência é sentir o momento, se apaixonar pela obra, ter o sentido de conhecer, aprender e somar, é a partir de uma lógica que surge uma reflexão do momento, com a elaboração do sentido do que nos acontece um saber. (BONDIA, 2002, p. 23).

Martins (2003) aponta, a tecnologia acaba sendo um ponto importante para leitura, uma vez que, o indivíduo necessita cada vez mais ler, conhecer e saber identificar a finalidade do conteúdo proposto, apesar de que, uma grande leva não consiga acompanhar tanta informação nova e outra precisa se educar com mais conteúdo para estar apto a utilizar das informações disponibilizadas. É necessário promover adaptações da leitura literária na escola, para que encontre algum meio atrativo para aproximar o aluno, imaginação e criatividade. Ler é como um jogo, o jogo mental onde o leitor fixa suas ideias, convicções e imagina a voz do personagem, o cenário, a intenção do leitor ao escrever aquele texto, não é uma tarefa fácil para escola, ou o professor trabalhar a relação do aluno leitor em obter interesse e curiosidade de leitura de outros títulos e autores.

A leitura dos textos de literatura sempre auxilia na imaginação do aluno, ler e pensar no cenário do texto num todo, nos personagens, no ambiente, nas vozes, fazendo com que o leitor se conecte com a leitura auxiliando na atividade com maior conhecimento da história e assim, consiga compreender o que ela tenta mostrar. (SILVA, 2011).

Quando se aponta a literatura como arte, o autor é o artista, e em sala de aula o professor torna-se o artista auxiliar, o artista fundamental é aquele que dá o repasse o professor tem que descrever, representar, ensinar e incentivar para que o aluno consiga se entrosar com o texto e facilitar seu reconhecimento do texto e o auxílio do professor. Para o leitor que busca informação, o que lhe interessa não é a quantidade de textos, ou a informação do texto e sim, a infinidade de conhecimentos que ele quer ter como experiência, sua necessidade de estar informado de toda e qualquer área, a experiência é a vivência da informação, já que o conhecimento é saber de determinado assunto e não ter sentido aquela informação, apenas ter ouvido ou feito uma leitura sobre.

Tanto Bondia (2002) quanto Martins (2003) apontam que o ensino literário seria mais produtivo se o livro didático apontasse uma literatura mais ampla, conforme tem seus pontos essencialmente necessários. É vista a necessidade de colocar o ensino da literatura como disciplina permitindo se encaixar em seu lugar, no seu espaço, proporcionando ao aluno leitor a oportunidade de conhecer a leitura completa, sem disponibilizar apenas trechos importantes, por outro lado é por este motivo que o aluno do ensino médio muitas vezes tem como incentivo a curiosidade de buscar a amplitude do trecho oferecido no livro e proporcionando aos alunos olhar no livro, não apenas seus indícios.

4 ANÁLISE

4.1 Reflexões sobre a utilização do livro didático na aula de literatura

A nossa análise se debruçara sobre o livro didático intitulado por Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso, lançado pela Editora Saraiva no ano de 2016, formulado por William Cereja, Carolina Dias Vianna e Christiane Damien. O mesmo é rico em textos literários, buscamos assim abordar as suas reflexões de uso para aluno e professor em sala de aula, composto por uma rica abordagem na literatura, aponta vários poemas, do mesmo modo que o professor utiliza de conteúdos complementares não precise de tanta informação para ampliá-la, composta por 3 capítulos que não só aborda a literatura, como descreve sobre

o autor e amplia a visão do aluno para que possa compreender e reconhecer o texto disponibilizado.

A unidade escolhida reflete as palavras em movimento, composta por 3 capítulos que abordam a literatura, mais nos debruçaremos especificamente no tópico do capítulo 2, da terceira unidade que aborda O barroco no Brasil, Literatura: Gregório de Matos, as atividades vão da página 201 a 208 e têm por temática central a obra de Gregório Matos. Discorre sobre Gregório de Matos, seus poemas, seus textos, encontramos também uma atividade relacionada aos textos literários citados anteriormente, a atividade composta por 9 questões discursivas, contamos em que sua maioria são formadas por questões que apresentam outros questionamentos ao aluno, e os três textos literário presentes trazem reflexões, além de pôr o objeto literário com um elemento secundário, colocando a margem a experiência literária.

O capítulo 2 da obra apresenta uma breve biografia do Gregório de Matos e Guerra, apontado que o autor “nasceu na cidade de Salvador, provavelmente em 1636. Exerceu a magistratura em Lisboa até 1681, quando retornou ao Brasil, já viúvo. Na Bahia, entre a magistratura e a vida boêmia, Gregório de Matos, tocando viola e cantando, compunha versos em que caçoava de todos, inclusive de governantes. Depois de casar-se com Maria dos Povos, abandonou tudo, casa e profissão, para viver como cantador itinerante. Conviveu com as mais diversas camadas da população e sua produção de poemas satíricos aumentou. A sátira ferina que fazia lhe rendeu a alcunha de “Boca do Inferno” e também o exílio, em Angola, de onde retornou em 1695. Proibido de voltar para a Bahia e de divulgar suas sátiras, foi para o Recife, onde morreu no ano seguinte. Não publicou nem assinou nenhum de seus poemas.” (CEREJA; DIAS VIANNA; DAMIEN, 2016, p. 202)

Analisamos a primeira atividade referente a três poemas de Gregório de Matos. Na página 202, o primeiro é um representativo da lírica amorosa, intitulado por A Maria dos povos, sua futura esposa; fala sobre a face rosada, a discreta mocidade e beleza da sua futura noiva. O segundo, da lírica religiosa. No dia de quarta-feira de cinzas; na página 203 tenta refletir a importância do saber que és terra e a terra voltarás como alerta. O último, da poesia satírica do autor. Descreve o que era naquele tempo a cidade da Bahia; na página 203 o autor descreve sobre a sabedoria de um grande conselheiro, dos olheiros, dos mulatos e de muita usura. E o quarto texto Aos principais da Bahia chamados de caramurus, é um soneto que aborda o poema satírico de Gregório de Matos que fala em comparação do poeta da primeira fase do Modernismo Oswald de Andrade.

Na Figura 1, analisaremos a questão 1 referente ao texto Maria dos povos, sua futura esposa.

Figura 1: Atividade 1 de compreensão do texto

- 1.** No texto 1, a descrição da mulher é feita conforme as convenções poéticas do período barroco. 1. b) O eu lírico associa o rosto da mulher a elementos diurnos, como o amanhecer, o sol e o dia, que sugerem o brilho e o frescor da juventude.
- a.** Na primeira estrofe, identifique e explique as figuras de linguagem utilizadas para retratar a figura feminina.
- b.** As figuras de linguagem contribuem também para construir a imagem de juventude da mulher. Explique como essa construção é feita.
- c.** Nos quartetos do soneto, há elementos da cultura greco-romana. Quais são esses elementos? Que efeitos de sentido eles produzem no texto?

Fonte: Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso (2016)

A atividade referente ao texto 1, apresenta três perguntas A), B) e C). Letra A pede que o aluno aborde mais as descrições da mulher, e as figuras que a retratam, poderia iniciar questionando o que o aluno compreendeu do poema, ou as dificuldades que ele teve em ler, já que o poema é composto por uma linguagem de difícil compreensão. Na letra B segue a abordagem sobre as figuras de linguagem que constroem a jovem imagem da mulher, como elas são construídas, deixando a pergunta repetitiva, persistindo nas figuras de linguagem femininas retratadas no texto, dessa forma faz com que ele insista o foco em destacar a fragilidade da mulher, tornando a questão com um assunto clichê no foco feminino, sem permitir a liberdade para o aluno compreender a linguística literária e se inteirar de tal assunto.

A seguir trataremos da questão de número 2, (Figura 2) que apresenta um viés estigmatizado sobre a mulher, focalizando apenas sua fragilidade, em questões físicas, focando as partes sensíveis e femininas. Na letra C questiona os elementos da cultura greco-romana que dão efeito ao texto, voltando a se referir ao casal e a mitologia, essa questão poderia seguir sobre a forma que são destacados os sonetos, e as interpretações do aluno. Sempre há a necessidade de se voltar a um clássico, a cultura greco-romana, a conceitos literários aristotélicos para dar base a uma questão erudita

Figura 2: Atividade 2 de compreensão do texto

- 2.** No primeiro terceto do texto 1, o eu lírico associa a mocidade da mulher à flor. *2. b) A passagem do tempo deteriora, progressivamente, a beleza e a juventude ("flor"), causando a velhice e, por fim, a morte ("Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada").*
- a.** Explique essa metáfora no contexto desse e do terceto seguinte. *A mocidade é flor porque partilha com esta determinadas características: beleza, fragilidade e efemeridade.*
- b.** De acordo com o eu lírico, o tempo converte a flor "Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada". Explique essa sucessão de metáforas.
- c.** A sequência de metáforas constrói outra figura de linguagem. Qual é ela? *A oximoro.*

Fonte: Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso (2016)

Na segunda questão, também segui no texto 1, apresenta três perguntas A), B) e C) e notamos que o leitor não precisa relacionar outros elementos do texto e fazer nenhuma inferência, pois as respostas se encontram explicitamente no texto (SOLÉ, 1998). Para a autora, este tipo de questão é classificado como perguntas de resposta literal. Na questão C) propõe-se citar a busca da sequência de metáforas construída por outra figura de linguagem, que seria "A gradação". Assim sendo, nesta atividade, não são requeridas do aluno nenhuma elaboração ou produção textual que não se encontre no texto.

Figura 3: Atividade 3 de compreensão do texto

- 3.** O poema foi dedicado a Maria dos Povos, futura esposa do poeta. Com base nessa informação e nas do boxe "*Carpe diem*", responda:
- a.** No poema, como o tema do *carpe diem* é abordado?
- b.** O tema do *carpe diem* é envolvido em sentimento de culpa? Justifique sua resposta utilizando elementos do texto. *Não; o eu lírico apresenta o convite amoroso sem demonstrar sentimento de culpa ou remorso ("Goza, goza da flor da mocidade").*

Fonte: Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso (2016)

A terceira questão apresentada na Figura 3, são identificadas duas perguntas A) e B) onde ambos o aluno fala realmente sobre o que compreendeu, como o texto "*Carpe diem*" foi abordado, porém inclui este outro texto citado o quando a questão se inicia falando sobre ter sido dedicado a Maria dos Povos do texto 1, a letra A questiona como o tema "colher (gozar) o dia" é abordado no poema e na letra B questiona o poema relatar com sentimento de culpa esta expressão.

É significativo e precisava de interpretações, e não abordar mais uma repetida vez a figura feminina, o professor precisaria propor questões que ajudem a descrever as estratégias

presentes nos enunciados, onde se inseri as características, no entanto as alternativas não possibilitam que o aluno reflita, atribuindo os trechos já destacados.

Ademais, na questão seguinte aborda-se 4 perguntas A), B), C), e D) relacionadas ao texto 2 da atividade, para resolução letra A, B o aluno precisa reconhecer o interlocutor do eu lírico, sem criar suas próprias hipóteses (Figura 4).

Figura 4: Atividade 5 de compreensão do texto

- 5.** O texto 2 se fundamenta em dois ensinamentos bíblicos: o primeiro, de que homem é pó e ao pó sempre retorna; o segundo, de que tudo na vida é vaidade. *5. c) O baixel, ou seja, o navio, embarcação que navega em meio às dificuldades apresentadas pelo mar.*
- a.** Quem é o interlocutor do eu lírico no poema? *O ser humano em geral.*
- b.** Segundo o poema, o homem é feito de pó. Levante hipóteses: Considerando-se a primeira estrofe do poema, que princípio moral está presente nessa afirmação? Justifique sua resposta com elementos do texto. *O princípio de que o homem é um ser sem importância, pois é feito de "vil matéria".*
- c.** Na segunda estrofe, ao abordar os ensinamentos bíblicos, o eu lírico emprega uma imagem para representar a vida humana. Qual é ela?
- d.** Como o homem sempre fraqueja e se deixa levar pela vaidade, para que ele possa se salvar, o eu lírico lembra que Deus: "Te põe à vista a terra". Considerando-se os ensinamentos bíblicos, o que a terra representa nessa recomendação?

Professor: Abra a discussão com a classe, pois pode haver mais de uma interpretação. Sugestão: A terra em pó; assim, para a salvação, é necessário ter consciência de nossa efemeridade e estar convencido de q deixar-se levar pela vaidade não traz benefício nenhum para o ser humano.

Fonte: Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso (2016)

Como se pode observar na Figura 4, o interlocutor das atividades deveria ser primeiramente o aluno podendo expressar suas convicções sobre o texto, depois que o homem não é um ser sem importância e sim foi apenas colocado desta forma. Nas letras C e D busca-se que o aluno compreenda o significado do homem ser feito de pó, o professor é indicado a abrir uma discussão sobre a ideia abordada, permitindo um momento para seus alunos interpretem e abordem essa questão e ouvir suas opiniões significativas.

Poderíamos considerar que “como citado na primeira seção, já propomos discussões relevantes sobre o apontamento do ensino de literatura, por meio de práticas de letramento literário que estabeleçam propostas de ensino-aprendizagem contextualizadas às vulnerabilidades, capazes de contribuir para a formação do leitor literário, bem como de desestabilizar os discursos que alicerçam uma escolarização restritiva, propedêutica e bancária da literatura” (FRANÇA, 2020, p. 90).

Nesta atividade a poesia satírica esta apresentada em três letras, A), B) e C) referente ao texto três, uma questão pelo sentido, pela ironia do texto. Na letra A, é sugerido descrever o significado das metonímias que aparecem no texto, uma forma irônica de descrever os “curiosos”. Na letra B, pede que explique a ironia presente, onde o aluno mais uma vez tem a oportunidade de dar sua opinião, mas a resposta é sempre do autor, sendo considerada a construção certa, assim como na letra C seguindo a conduta de focalizar nas respostas do autor sem interpretação do texto.

Figura 5: Atividade 7 de compreensão do texto

- 7.** A poesia satírica do poeta baiano critica vários aspectos da vida social da cidade de Salvador no século XVII. No texto 3, o eu lírico critica os governantes de uma forma irônica. 7. a) *Cabana e vinha* têm, respectivamente, o sentido de casa e trabalho; *cozinha*, no contexto do poema, remete às coisas que dizem respeito à própria vida de cada conselheiro.
- a.** Na primeira estrofe, *cabana*, *vinha* e *cozinha* são metonímias. Explique o sentido de tais metonímias, com base no contexto em que aparecem.
- b.** Explique a ironia presente nessa primeira estrofe.
- c.** Conclua: Nessa estrofe, qual é a crítica que Gregório de Matos faz à sociedade em que vive? 7. b) A ironia é construída em torno da figura do “grande conselheiro”, que, embora seja incapaz de governar o que diz respeito à sua própria vida (“cozinha”), pode governar a vida dos outros (“governar o mundo inteiro”); logo, para o eu lírico, não se trata de um “grande conselheiro”.



Vista da cidade de Salvador, em gravura do século desconhecido.

Fonte: Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso (2016)

O aluno tem que explicar sobre a ironia do autor e compreender os sentidos que o mesmo se refere durante a sua escrita. Quando o autor propõe ao aluno a chance de justificar sua resposta, ele precisa abrir a possibilidade de o aluno expor sua opinião sobre o texto, sem descrever o que o autor propõe.

Desse modo, a atividade apresentada na Figura 6, se compõe por duas questões referentes as críticas à cidade da Bahia, no último terceto do texto 3, letras A) e B). Na letra A o autor questiona quais são essas críticas e o mesmo supõe ao professor que a resposta do aluno tem que ser o que o autor se referi. Na letra B o aluno tem uma abertura para ao menos justificar sua resposta.

Figura 6: Atividade 10 de compreensão do texto

- 10.** No último terceto do texto 3, são feitas outras críticas à cidade da Bahia, ou seja, a Salvador.
- a.** Quais são essas críticas? *A exploração pela cobrança de altos preços nos mercados da cidade e a falta de honestidade no geral, sendo os pobres os únicos honestos.*
- b.** De acordo com as reflexões realizadas ao longo do poema, pode-se dizer que nele está presente o tema do mundo às avessas? Justifique sua resposta.

Fonte: Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso (2016)

Entretanto, a atividade questiona quais as críticas, quais as reflexões, e sempre buscando as respostas do autor, não a interpretação do aluno, o que entendeu ao ler o texto sugerido para a questão, algumas questões são compostas por perguntas repetitivas, que proporcionam ao aluno uma busca robótica por respostas, sem expressar sua opinião formada e lapidada durante o conhecimento do texto, por isso, estas questões precisam ser reformuladas, estar mais em busca do sentimento do autor ao discorrer seu poema, questões que deveriam estar utilizando a literatura como meio de ensino a interpretação do aluno.

A questão a seguir apresentada na Figura 7, é a de número 4, sendo retirada da atividade da página 207, que aborda o poema satírico de Gregório de Matos em comparação do poeta da primeira fase do Modernismo Oswald de Andrade.

Figura 7: Atividade 4 de compreensão do texto

4. No texto 2, Gregório de Matos, de forma original, foge aos padrões do Barroco e incorpora palavras indígenas à língua portuguesa europeia e as utiliza em um soneto. Inconformado com a ascensão social dos mestiços — os fidalgos caramurus da Bahia —, o poeta ataca as origens e o universo cultural desse segmento social.
- a. Que expressões na primeira estrofe depreciam o mestiço? “Descendente do sangue de tatu” e “torpe idioma”.
 - b. A falta de clareza e o jogo sonoro produzido pelo emprego de palavras que descrevem plantas, objetos e alimentos utilizados pelos indígenas provocam que efeito de sentido no poema?
 - c. O poema tem como alvo os fidalgos mestiços e os critica por se prezarem de caramurus, ou seja, brancos, europeus. Explique como essa ideia é reforçada no último verso do poema.



Fonte: Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso (2016)

A atividade é relacionada a como Gregório foge dos padrões do Barroco e incorpora as palavras indígenas à língua portuguesa europeia de forma original e as questões descrevem seus poemas inserindo palavras indígenas, Gregório de Matos com finalidade de criticar índios e mestiços, seguindo os valores de sua época, que os considerava uma perturbação e Oswald de Andrade tinha como finalidade de valorizar a multiplicidade cultural brasileira.

A atividade é composta pelas letras A), B), e C) as que buscam o reconhecimento do aluno diante das expressões e a falta de clareza, nas ideias propostas pelo poema, já que torna a leitura do texto direcionada, sem o aluno poder interpretar o que já conhece de mundo, sua opinião referente a ideia dada. É uma atividade referente ao que o aluno precisa se inteirar de forma completa, para que ele busque a relação de compreender claramente o texto e os aspectos do barroco.

Na letra A, questiona quais as expressões depreciam o mestiço, o que leva o aluno a responder direcionado ao texto. Na letra B, o aluno deve citar mais uma vez a direcionar-se as palavras do autor para destacar os elementos típicos da cultura popular brasileira. Na letra C seguiu a ideia repetindo a letra B, porém, os elementos que devem ser citados são os de cultura europeia.

Em nenhuma das questões foi aberto ao aluno idealizar o que compreendeu diante da sua leitura do texto e da comparação dos poemas. Quando aborda o barroco volta a historiografia literária, a importância da relação na literatura sem querer encaixar o texto literário em uma visão estética, as questões linguísticas que aparecem como interpretação direcionada, para aspectos linguísticos, fazendo com que, mais uma vez, o texto sirva de pré-texto para o estudo de aspectos linguísticos, como adjetivos.

Entretanto buscamos aperfeiçoamentos das atividades do livro didático, a seguir demonstra uma opção que poderia substituir a questão de número 1, dando maior espaço para o aluno expressar o que compreendeu no texto abordado.

4.2 Proposta da análise

Proposta questão 1

1. Conforme as convenções poéticas do período barroco analisaremos o poema do texto

A) Identifique como o autor descreve as figuras de linguagem utilizadas para retratar as figuras do texto.

R. O autor retrata o amor, a forma como as coisas vão acontecer e como ele vê sua amada formosa.

B) Explique o que entendeu sobre figuras de linguagem literária.

R. Figuras de linguagem são técnicas como metáforas, anáforas, entre outras

C) Descreva os efeitos literários causados após a leitura do texto.

R. O texto transmite uma paixão a qual necessita de descrever quanto o tempo passa rápido e exige que não podemos esperar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na elaboração de atividades que proporcionem uma interação diferente da formal, estas que acabam focando em sempre responder ao que o autor pede e excluindo a interpretação do aluno, ou seja, ele permanece como ótimo aliado do professor, desde que o professor complemente o conteúdo, aprofundando a compreensão da literatura, abordando atividades voltadas para a interpretação literária do aluno, no qual o aluno possa expressar sua opinião sobre o texto abordado sem manter as respostas feitas pelo autor. Por esse sentido faz-se pertinente, a colocação de outros conteúdos para o desenvolvimento da aprendizagem literária em sala de aula, ensinando e formando o aluno em vários modos.

Por isso, constatamos a possibilidade de ampliar os textos e exercícios literários, disponibilizando uma autodeterminação da atividade, para que o aluno possa conhecer o texto, estude e reconheça sua estrutura antes de abordá-lo para que haja uma opinião plena e reconhecida e assim, não se forme no seguimento de respostas facilmente encontradas no texto, como é sugerido de costume. E sim, que exija dele uma compreensão íntegra do texto, proporcionando o desenvolvimento de uma opinião formada e crítica, fornecendo as ferramentas para a resolução problemáticas apresentadas dentro do conteúdo ao responder as questões propostas.

Concluimos que, a experiência em ler e compreender o livro didático também é excelente e o conteúdo que o livro apresenta além de ser a base do conhecimento, manterá seu lugar essencial para na formação do leitor. Além de que, incluir outras informações não retira sua importância, irá apenas promover maior conhecimento e amplitude para as ideias do aluno que se encontra na fase de busca, para ampliar seu aprendizado com novos engajamentos.

Portanto, o que ele pode proporcionar irá depender muito do professor no momento em que o utiliza, em enriquecer o conteúdo abordado, seja ele já um conteúdo completo, ou manter apenas o que o autor do livro dispõe nele. Assim se posiciona que haja um complemento das atividades de aprendizagem para que, além de complementar o conteúdo descrito do livro, a atividade não seja apenas de respostas prontas, atrelando a interpretação e opinião crítica do aluno e que, o livro continue expandindo para que vá além de um auxílio para o professor. Enfim, o livro continua poderoso e seu uso continuará constante, mesmo que disponha de inúmeras críticas, ele segue como o modelo de ensino.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Aula de português - encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BENDER, Eliane Andrea. O livro didático de literatura para o ensino médio. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2006.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Linguística, 2002.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: Teoria e Prática. Rildo Cosson. 2. ed., 1 reimpressão. São Paulo. Contexto, 2011.

FRANÇA, Thyago Madeira. Livro didático de língua portuguesa e o ensino de literatura na escola pública: caminhos possíveis. Dossiê Funcionamentos discursivos de livros didáticos e de materiais didáticos: possibilidades de análise e de trabalho. Cadernos Discursivos, Catalão, GO, v. 1, n. 1, p. 89-94, 2021. (ISSN: 2317-1006 - online).

IPIRANGA, Sarah. O papel da literatura na BNCC: ensino, leitor, leitura e escola.

KLEIMAN, Angela. Oficina de Leitura: Teoria & Prática Angela Kleiman. 15º ed. Campinas, SP. Pontes Editores, 2013. Pág. 45-71

ROUXEL, Annie. REZENDE, Neide Luzia de. Leitura de literatura na escola: Aspectos metodológicos do ensino da literatura. 1ª. ed. São Paulo, SP. Editora Parábola, 2013. Pág. 17-33

SILVA, Danielle Amanda Raimundo; FRITZEN, Celdon. Ensino de literatura e livro didático: Uma abordagem a partir das pesquisas na pós-graduação brasileira. Artigo – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis - Santa Catarina, 2011.

SILVA, Ivanda Maria Martins. Literatura em sala de aula: Da teoria literária à prática escolar. Tese, 2003.